



ODMAR RANGEL BARATA

1911 - 1981

Joaquim Marinho de Queiroz

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Com a criação da Academia de Medicina do Pará, o nome do Dr. Odmар Rangel Barata foi escolhido para Patrono da Cadeira nº 22. Coube-me, como seu atual ocupante, fazer-lhe a saudação de praxe, tarefa que cumpro com orgulho e admiração.

Nascido em Belém do Pará no dia 16 de novembro de 1911, Odmар era filho de Virgílio Ubirapitanga Barata e Sra. Olívia Rangel Barata.

Muito jovem, ainda no Ginásio Paes de Carvalho viu-se obrigado a estudar e trabalhar, conciliando os estudos com o jornalismo. Durante seu curso ginasial, contudo, já demonstrava o desejo de ser médico. E assim o fez, ingressando em 1931 na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, graduando-se em 1936.

Seu final de curso e início de clínica coincidiu com a 2ª Grande Guerra Mundial. Tão logo pôde, viajou para o sudeste do país, onde frequentou os melhores serviços de olhos-otorrinolaringologia, em Campinas no Estado de São Paulo, no Instituto Penido Burnier, que representava àquela época o melhor centro de treinamento de ambas especialidades, até então agrupadas numa só. No Rio de Janeiro frequentou o Hospital do Pronto Socorro Municipal, trabalhando arduamente.

Concluída a especialização, Dr. Odmар retornou a Belém, dando início à sua atividade clínica, das mais proveitosas.

Integrou-se desde cedo aos corpos clínicos do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, do Hospital D. Luiz I, da Beneficente Portuguesa, do Pronto Socorro Municipal, do qual foi Diretor Clínico, e da Legião Brasileira de Assistência, como médico oftalmologista. No ex-IAPTEC foi Chefe do Serviço Médico.

Anos após, definiu-se pela Oftalmologia, sua especialidade, exercendo apenas eventualmente a Otorrinolaringologia.

Dr. Odmар era, antes de tudo, um homem elegante nas suas atitudes; lido, metódico no cumprimento do dever. Médico, eminentemente, como clínico e

cirurgião, embora jornalista quando estudante, só tivemos notícia de uma única publicação científica sua, a qual versava sobre o glaucoma e que lhe valeu o Prêmio Gaspar Vianna (medalha de ouro).

Em reconhecimento a valiosos serviços prestados, a Prefeitura Municipal de Belém outorgou-lhe um Diploma de Honra ao Mérito.

Meu contato maior com Dr. Odmar foi no convívio hospitalar, mais especificamente no bloco cirúrgico, onde trocávamos ideias sobre técnicas cirúrgicas, casos clínicos interessantes, sobre o cotidiano enfim. Foi muito bom para mim. Valeu-me sua experiência bem sedimentada, transmitida de uma maneira informal na sala dos médicos, nos intervalos das cirurgias, deliciando um bom café ou um refresco.

Como a cirurgia era a sua paixão e a facectomia sua cirurgia predileta, acho oportuno prestar homenagem à sua memória, falando alguma coisa sobre os novos avanços na cirurgia da catarata.

Até bem pouco tempo, a técnica dominante era a extração intracapsular da catarata, com ventosa, pinça ou crioextração.

O pioneiro da cirurgia moderna da catarata foi Ridley (1942), um cirurgião inglês. Durante a 2ª Guerra Mundial observou ele que alguns combatentes, ao regressar das batalhas aéreas, muitos deles durante o exame de rotina apresentavam no interior de seus olhos fragmentos de vidro ou de material plástico, sem, todavia, apresentar queixas, distúrbios visuais ou exibir reação dos tecidos.

Juntamente com essa observação, ocorreu-lhe a feliz ideia de operar a catarata e, no local do cristalino opaco removido, implantar uma lente intraocular. Assim fazendo, admitia o cirurgião, estaria corrigindo a ametropia, propiciando condições muito próximas da fisiologia normal do olho.

Após algumas cirurgias, o fracasso foi total. Primeiro devido à utilização de técnicas mal planejadas. Segundo porque as lentes usadas eram pesadas e de péssima qualidade óptica.

Decorridos alguns anos, cientistas holandeses, espanhóis, italianos e norte-americanos retomaram as pesquisas, aprimorando a técnica cirúrgica e a óptica das lentes. Estava superado, definitivamente, o impasse.

Hoje, é a cirurgia de eleição. Técnica satisfatória, lentes perfeitas, a correção óptica se aproxima da fisiologia do olho normal. A visão binocular é possível, mesmo com o olho adelfo fático, e boa visão.

Allan Woods, norte-americano, ex-professor de oftalmologia do Hospital John Hopkins, operado de catarata em uma época anterior ao implante intraocular, afirmava: "A operação de catarata, tecnicamente não é problema: o difícil é a adaptação às novas condições refrativas com lentes grossas, pesadas, cheias de aberração". O ilustre professor tinha razão. Os óculos determinam aumento da imagem, impossibilitando usá-los de parceria com o outro olho, ainda que com a boa visão preservada. A lente de contato diminuiu a intolerância. Todas essas dificuldades foram, entretanto, superadas com a lente intraocular implantada.

O perfeccionismo é uma constante entre os cirurgiões, que se esmeram em obter incisões cada vez menores. Para isso, a tendência é o emprego da facoemulsificação, da utilização de lentes dobráveis, lentes multifocais. Todos, em conjunto, representam avanços incontestáveis.

Ainda não satisfeitos integralmente, os pesquisadores estão direcionando seus trabalhos no sentido de corrigir a ametropia, preocupados em preservar a acomodação do olhar às mais variadas circunstâncias. Estamos próximos, logo mais lá chegaremos.

As vantagens se sucedem, entre elas a ambulação precoce, a permanência hospitalar o tempo mínimo possível.

Estou certo de que o Dr. Odmar, se vivo fosse, estaria integrado a estas novas conquistas. Faz jus às homenagens que lhe prestamos, extensivas a seus familiares, particularmente seus filhos Francisco e Fernando Augusto, também médicos oftalmologistas.

Dr. Odmar era casado com a Sra. Tereza Cristina Castelo Branco Barata, já falecida, sendo seus filhos, além dos já citados oftalmologistas, a Sra. Tereza Cristina Barata de Lima, Luiz Otávio, Odmar e Augusto Emílio, todos profissionais bem-sucedidos nas suas respectivas áreas de atuação.

Um de seus netos, Lauro José Barata de Lima, também médico, já em treinamento na especialidade do avô no Sul do país, decerto perpetuará as pegadas avoengas.

Nossas sinceras homenagens ao ilustre Patrono da Cadeira nº 22, Dr. Odmar Rangel Barata, em meu nome e em nome da Academia de Medicina do Pará.

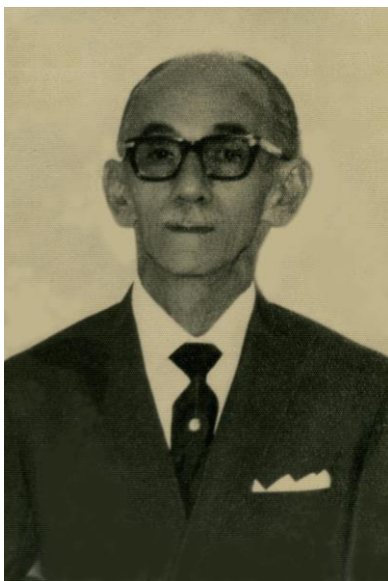
Belém, 1995.



Texto reproduzido de:

QUEIROZ, Joaquim Marinho de. Dr. Odmar Rangel Barata: um médico incomparável. **Anais da Academia de Medicina do Pará**, Belém, v. 6, p. 1-3, 1995.





Odmar Rangel Barata



Patrono da Cadeira n.º 22

